

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – ANO 2007

MENSAGEM DA DIRETORIA

Em 2007, a GASMIG completou sua maioridade empresarial, comemorando 21 anos de fundação e consolidando-se como empresa eficiente e capaz de contribuir para o desenvolvimento de Minas Gerais.

Dessa forma, atendeu plenamente às expectativas que seus acionistas, Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG e PETROBRAS Gás S.A. – GASPETRO, delinearão para sua trajetória e para o cumprimento de seu papel junto à sociedade.

Foram expressivos os resultados econômicos gerados para os acionistas, com a obtenção de um lucro líquido da ordem de R\$87 milhões, representando um crescimento de 17,7%. A geração de caixa, por sua vez, medida pelo conceito LAJIDA, alcançou R\$110,5 milhões.

Conforme cláusula do Acordo de Associação firmado em 2004 pelos acionistas CEMIG e PETROBRAS Gás S.A. e acompanhada pelos demais acionistas, o valor relativo à distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio foi reinvestido na Companhia, proporcionando melhores condições para seu desenvolvimento.

Não apenas os acionistas, mas toda a sociedade foi beneficiada por esse desempenho favorável da GASMIG, em decorrência da geração de empregos, pagamento de impostos, taxas, contribuições, salários e encargos sociais.

Adicionalmente, visando estruturar a Companhia com um quadro de empregados próprios para fazer face à sua expansão, foi realizado o segundo concurso público, para preenchimento de 47 vagas, entre cargos de nível superior e técnico. Esses novos profissionais serão admitidos no primeiro trimestre de 2008, em substituição aos anteriormente contratados.

Investimentos de R\$18 milhões em projetos ao longo do ano permitiram à GASMIG ampliar a sua base de clientes e preparar-se para lançar-se a um arrojado plano de investimentos em 2008 e 2009.

Em 2007, a Companhia finalizou a estruturação de uma operação para atendimento ao mercado do Vale do Aço que, após o resultado da licitação, e apesar de todos os esforços realizados, não se mostrou viável. Por isso, a GASMIG voltou a trabalhar com o modelo de construção tradicional do setor, buscando reduzir o tempo para atendimento não só ao mercado do Vale do Aço como também ao do Sul de Minas.

Os recursos para essas obras serão provenientes da geração de caixa da GASMIG, financiamento de terceiros e aportes dos acionistas. Além dos preparativos finais para esses dois grandes empreendimentos, foi iniciada a construção de um outro gasoduto de distribuição para atender o cliente Minerações Brasileiras Reunidas – MBR (Vale), numa extensão de 37 km.

Com isso, haverá um aumento de vendas de 320 mil m³/dia de gás natural e a MBR se transformará no principal cliente da GASMIG no final de 2008.

E é com o seguinte elenco de números favoráveis e conjunto de empreendimentos desenvolvidos e ampliados no transcorrer de 2007, que a GASMIG continua a cumprir, cada vez com mais desenvoltura, a sua missão de distribuidora de gás e impulsionadora do desenvolvimento de sua área de concessão: o Estado de Minas Gerais.

DESTAQUES DE 2007

Crescimento de 15,6% no Resultado Operacional, alcançando a marca de R\$118,5 milhões.

Desdobramento da estratégia a todos os níveis da Companhia, através do GCA – Gestão Crescimento em Ação – metodologia Balanced Scorecard-BSC, moderna ferramenta de gestão.

Lucro Líquido da Companhia cresceu 17,7% no último ano, atingindo o montante de R\$87,2 milhões.

Consolidação do fornecimento de Gás Natural Liquefeito - GNL, projeto pioneiro no país que viabilizou o atendimento a clientes do Sul de Minas.

Crescimento de 30,8% do Patrimônio Líquido, atingindo o valor de R\$345,7 milhões.

Expansão no segmento convencional, com aumento de 3,5% no volume de vendas e de 5,8% no número de consumidores.

Início das obras para atendimento a Minerações Brasileiras Reunidas - MBR. Previsão de consumo de 9,6 MM m³/mês a partir de dezembro de 2008.

Presença responsável da GASMIG na sociedade, através do Programa Face a Face, Peça Teatral “Um vizinho diferente” e GASMIG Cine Grátis.

Geração de caixa operacional atingiu R\$110,6 milhões, demonstrando aumento de 11,3% em relação ao ano anterior.

Alteração do endereço da sede para Avenida do Contorno, 6.594 – 10º andar – Bairro Funcionários. Belo Horizonte – Minas Gerais

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (R\$/mil)

Descrição	2007	%	2006	%
Pessoal e encargos.....	18.237	8	17.614	9
Impostos, taxas e contribuições	110.678	51	100.256	52
Juros, multas e aluguéis	3.801	2	3.632	2
Juros sobre capital próprio/dividendos	23.317	11	19.605	10
Lucros retidos.....	59.590	28	50.826	27
	215.623	100	191.933	100

RESUMO ECONÔMICO E FINANCEIRO (R\$/mil)

	2004	2005	2006	2007
Ativo total	162.872	228.398	354.855	455.192
Passivo total	39.688	58.514	90.655	109.489
Patrimônio líquido	123.184	169.884	264.200	345.703
Receitas financeiras líquidas	(1.737)	(4.532)	94	4.300
Lucro líquido.....	38.338	51.660	74.080	87.220
LAJIDA.....	49.879	68.703	99.324	110.560
Remuneração aos acionistas	10.513	14.076	19.605	23.317
Dividendos por lote de mil ações (em reais).....	158,98	49,04	85,73	95,76
Gás comprado para revenda.....	(276.399)	(282.552)	(285.784)	(271.402)
Pessoal, Material, Serviços e Outros - PMSO.....	(18.624)	(26.710)	(35.504)	(35.813)

RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO - ANO 2007

Em atendimento às disposições legais, submetemos à apreciação dos Senhores Acionistas, clientes, fornecedores e a sociedade em geral o relatório das principais atividades, em conjunto com as Demonstrações Financeiras, Fluxo de Caixa e a Demonstração do Valor Adicionado da Companhia de Gás de Minas Gerais – GASMIG, referentes ao exercício de 2007, juntamente com os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal.

PERFIL CORPORATIVO

A Companhia de Gás de Minas Gerais – GASMIG é uma sociedade anônima sob o controle indireto do Estado de Minas Gerais, sendo seus acionistas a Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG, a Petrobras Gás S.A. – GASPETRO, a MGI – Minas Gerais Participações S.A. e o Município de Belo Horizonte – MBH. Por outorga de concessão pelo Estado de Minas Gerais, é a distribuidora exclusiva de gás canalizado em todo o território mineiro, atendendo aos segmentos industrial, uso geral, gás natural comprimido, gás natural liquefeito, automotivo e termelétrico.

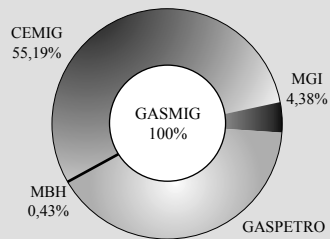
MISSÃO

Distribuir o gás natural de maneira sustentável e comprometida com o bem-estar social e o desenvolvimento das suas regiões de atuação.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

Em dezembro de 2007, a GASMIG promoveu um aumento de capital no valor de R\$17.599 mil, mediante a capitalização de créditos de acionistas, referentes a juros sobre o capital próprio e dividendos relativos ao exercício de 2006. Desta forma, o capital social da Companhia passou de R\$137.058 mil em 31 de dezembro de 2006 para R\$154.657 mil em 31 de dezembro de 2007.

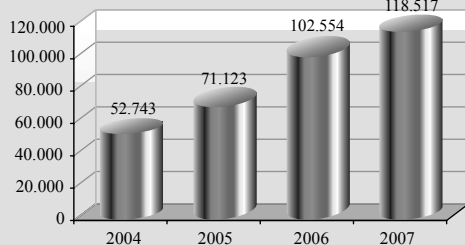
ESTRUTURA SOCIETÁRIA



FINANÇAS

RESULTADO OPERACIONAL

No exercício de 2007, o resultado operacional incluindo o resultado financeiro, apresentou um aumento de 18,0% quando comparado a 2006.

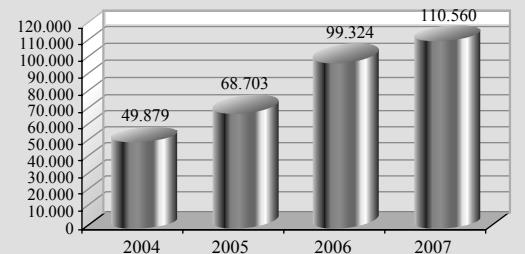


Obs.: Antes da despesa com o pagamento de juros sobre o capital próprio

GERAÇÃO DE CAIXA - LAJIDA

A geração de caixa pelo conceito LAJIDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) atingiu, em 2007, o valor de R\$110.560 mil e uma margem de 26,8%, em relação à Receita Líquida.

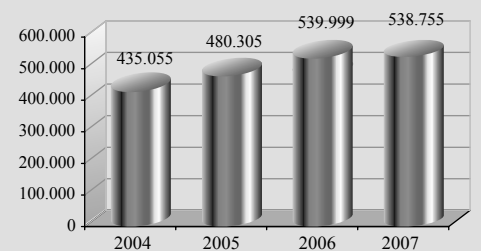
Evolução do LAJIDA da GASMIG



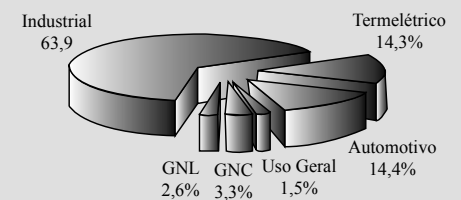
RECEITA OPERACIONAL

O faturamento total da GASMIG em 2007 atingiu o montante de R\$538.755 mil, mantendo o mesmo patamar de 2006. Para o mercado convencional, representado pelo gás destinado aos segmentos industrial, automotivo e uso geral, o crescimento do faturamento atingiu 8,1% em relação a 2006, o que ratifica a tendência de crescimento da Companhia. Entretanto o faturamento para as Usinas Termelétricas foi de R\$77.186 mil apresentando uma redução de 31,6% em relação a 2006. A principal razão desta redução foi a menor disponibilização de gás para as usinas termelétricas Juiz de Fora e Ibiritermo, devido a dificuldades no abastecimento em razão da crise do gás natural verificada em 2007. Por determinação contratual, a GASMIG tem garantia mínima de recebimento de 70% de margem de distribuição, em função da disponibilização de sua capacidade de transporte, receita esta que foi integralmente auferida.

Receita operacional bruta



Receita operacional bruta por segmento – 2007



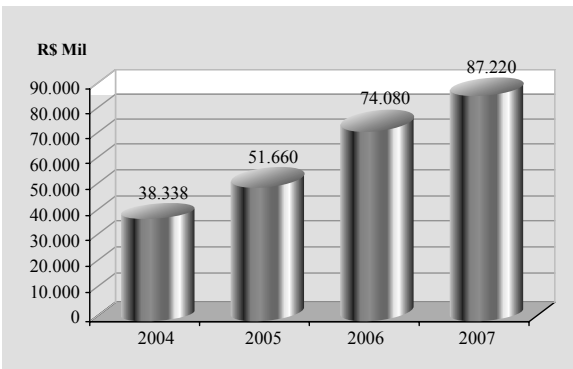
MARGEM LAJIDA

	2004	2005	2006	2007
RECEITA LÍQUIDA (R\$ Mil) ..	344.902	377.965	420.612	417.775
CMV (Gás Comprado)	80,1%	74,8%	67,9%	64,9%
PMSO	5,3%	7,0%	8,5%	8,6%
Pessoal.....	2,1%	3,8%	4,7%	4,9%
Material.....	0,3%	0,3%	0,3%	0,4%
Serviços.....	1,3%	1,9%	2,3%	1,9%
Outros.....	1,6%	1,0%	1,2%	1,4%
MARGEM EBITDA	14,6%	18,2%	23,6%	26,5%

LUCRO LÍQUIDO

Nos últimos três anos a Companhia apresentou um aumento de 127,5% em seu Lucro Líquido. A variação de 2006 para 2007, apresentou crescimento de 17,7%, influenciado pelo aumento do faturamento no segmento industrial, representando 11,3%, pela contenção de custos com uma pequena variação de 1,2% nos itens Pessoal, Material, Serviços e Outros (PMSO), além do planejamento fiscal com a amortização de ágio e pagamento de Juros sobre o Capital Próprio imputados aos dividendos.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – ANO 2007



INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores apresentados pela Companhia demonstram sua trajetória de crescimento e a consolidação como uma das maiores distribuidoras de gás canalizado do País.

	2004	2005	2006	2007
Faturamento (R\$ mil).....	435.055	480.305	539.999	538.755
Patrimônio Líquido (R\$ mil).....	123.184	169.884	264.200	345.703
Nº de Clientes.....	211	235	261	276
Extensão de Rede (km em operação).....	241	336	359	366
RENTABILIDADE (%)				
Patrimônio Líquido.....	31,12	30,41	28,04	25,23
Margem Operacional.....	12,60	15,64	21,20	24,22
Margem Líquida.....	11,12	13,67	17,61	20,88
Imobilizado.....	37,28	40,00	41,74	46,61
LIQUIDEZ (ÍNDICE)				
Liquidez Corrente.....	1,49	1,73	2,01	2,78
Liquidez Geral.....	1,46	1,67	1,94	2,44
Endividamento (PC + ELP) (%)				
Ativo Total.....	24,37	25,62	25,55	24,05
Patrimônio Líquido.....	32,22	34,44	34,31	31,67

CONJUNTURA NACIONAL: OFERTA, DEMANDA E PREÇOS

A indústria do gás natural no Brasil foi fortemente afetada pela possibilidade de haver escassez de energia elétrica, devido ao baixo nível atingido pelos reservatórios das usinas hidrelétricas. Este desequilíbrio foi agravado pelo vigoroso crescimento da produção industrial brasileira, o que obrigou o Governo Federal a exigir um compromisso mínimo das usinas termelétricas na geração de energia elétrica, forçando a PETROBRAS a buscar alternativas no fornecimento de gás natural. Assim, foram aceleradas as iniciativas para disponibilização do gás do Espírito Santo e contratado suprimento de Gás Natural Liquefeito – GNL importado que será regaseificado nas plataformas em implantação nos terminais da Baía de Guanabara, prevista para entrar em operação no segundo semestre de 2008 e do Porto de Pecém (Ceará), que deverá entrar em operação em julho de 2008.

Em um horizonte de médio e longo prazos, destacam-se as recentes descobertas de gás natural ao norte do campo de Camarupim, de Cangoá e Peroá, na Bacia do Espírito Santo e nos campos de Tupi e Júpiter na bacia de Santos, que deverão ter um tempo maior de maturação para exploração comercial e que demandarão a ampliação da infraestrutura de transporte para o escoamento do gás produzido.

No mercado internacional assistimos um forte aumento dos preços do barril de petróleo que ultrapassou o patamar de US\$100 o barril, gerando impacto direto nos custos do gás natural que consequentemente é repassado para o mercado. Essa elevação, entretanto, foi atenuada pela queda na cotação do dólar.

O preço de aquisição do gás nacional ficou congelado no período de novembro de 2005 a maio de 2007, quando foi reajustado em 20,4% e passou a ter aumentos trimestrais semelhantes ao preço do gás boliviano.

A média de consumo de gás natural no país situou-se na casa dos 41,2 milhões de m³/d, permanecendo a Região Sudeste em primeiro lugar com 70% desse volume. O segmento industrial, o mais representativo entre todos, ocupou 62% do volume distribuído, seguido do segmento automotivo com 17% e o termelétrico que atingiu 13%. Os demais ocuparam 8%.

DESEMPENHO COMERCIAL DA GASMIG

Em 2007 o mercado de gás natural convencional teve um aumento de 3,5% no volume de vendas em relação ao ano de 2006. Entretanto, considerando o mercado total, isto é, somando-se também as vendas do mercado termelétrico, houve uma redução de 13,5% em relação a 2006.

O número de clientes ao final de 2007 alcançou um total de 276, significando um aumento de 5,7% em relação a 2006, sendo 94 grandes indústrias, 75 pequenas indústrias e comércios diversos (hotéis, lavanderias, motéis e restaurantes), 91 postos de gás natural veicular, 2 usinas termelétricas, 6 bases de distribuição de Gás Natural Comprimido – GNC e 8 clientes de Gás Natural Liquefeito – GNL. O setor atendido pelo GNL é composto por indústrias, concentradas nas cidades de Andradadas e Poços de Caldas.

SEGMENTO INDUSTRIAL

O segmento industrial permanece com o maior número de consumidores atendidos e foi responsável por um crescimento de 4,1% do volume de gás comercializado, com 479 milhões m³ de gás vendidos no ano. A Vale, situada no município de Ouro Preto, com sua usina de concentração de minérios e de pelotização, permanece como o maior cliente da GASMIG.

SEGMENTO AUTOMOTIVO - GNV

No segmento automotivo foram atendidos mais 8 novos postos ao longo de 2007, mas, apesar disso, verificou-se redução de 8,6% no volume vendido. A retração no mercado veicular tanto no consumo como no número de conversão de veículos para o Gás Natural, é atribuída à insegurança dos consumidores frente ao amplo noticiário divulgado na mídia, ante a possibilidade de redução e eventual descontinuidade de suprimento de gás natural ao mercado industrial e veicular. O Governo Federal em diversas ocasiões aventou a

possibilidade de priorização do fornecimento de gás para a geração termelétrica, objetivando a manutenção dos níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas em condições capazes de minimizar um eventual risco de racionamento de energia elétrica.

SEGMENTO USO GERAL

O segmento Uso Geral é composto por pequenas indústrias, hotéis, motéis, restaurantes e lavanderias, cuja faixa de consumo pode atingir até 60 mil m³/mês. As vendas de gás natural para esses clientes em 2007 atingiram o volume de 8,2 milhões de m³, significando um aumento de 17,7% em relação ao ano de 2006. O número de clientes de uso geral aumentou de 68 em 2006 para 75 em 2007, o que justifica o aumento de volume consumido por este segmento.

SEGMENTO TERMELÉTRICO

O volume de gás comercializado para as duas usinas térmicas clientes da GASMIG apresentou uma queda de 60,7% no ano de 2007. Este segmento possui uma grande variação do volume consumido de ano para ano, tendo em vista que a operação (despacho) das termelétricas é determinada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS em função do nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas e da disponibilidade de gás e/ou problemas elétricos em determinadas regiões.

No ano de 2007 a GASMIG entregou 76,9 milhões de m³ para as térmicas, ou seja, uma média diária de 210,7 mil m³, representando 13,1% do total de 1,6 milhão de m³/d contratado para este segmento, refletindo um regime de chuvas favorável no início de 2007. Já no final do exercício, as chuvas se mostraram abaixo da média histórica, o que elevou o despacho pelo ONS da Ibiriterra a partir de novembro. A UTE Juiz de Fora não foi despachada durante o ano de 2007.

SEGMENTO GÁS NATURAL COMPRIMIDO - GNC

O GNC visa a antecipação do gás natural aos consumidores localizados em áreas ainda não atendidas por gasodutos e foi assegurado com o atendimento às bases de compressão de gás das empresas Ale Gás, Alternativa, White Martins, NEOGAS e Anel Gás. Em 2007 foram comercializados 23.527 mil m³, o que significou um acréscimo de 36,9% em relação a 2006.

SEGMENTO GÁS NATURAL LIQUEFEITO - GNL

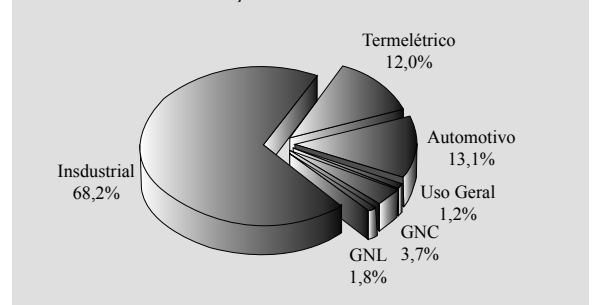
O GNL fornecido aos clientes industriais do Sul de Minas, nas cidades de Andradadas e Poços de Caldas, manteve-se em evolução com a venda de 11,9 milhões de m³ em 2007. Este fornecimento de GNL será substituído pelo gás natural convencional, quando da disponibilização do mesmo via gasodutos que atenderão o mercado do Sul de Minas, a partir do gasoduto Paulinea - Jacutinga, em fase de construção pela PETROBRAS, conforme Plano Diretor.

Os clientes de GNL agregaram volume distribuído de 32,6 mil m³/d ao segmento industrial no ano de 2007.

Volume vendido (Mil/m³)	2004	2005	2006	2007
Industriais e GNC-I (1).....	373.073	443.675	441.168	458.811
Uso Geral.....	4.092	6.806	6.985	8.222
Automotivo e GNC-V (2).....	93.698	103.346	95.223	86.704
Gás Natural Liquefeito – GNL.....	–	–	3.082	11.892
Total Mercado Convencional.....	470.863	553.827	546.458	565.629
Termelétricidade.....	281.534	158.895	196.100	76.926
Total Geral.....	752.397	712.722	742.558	642.555

(1) – Segmento Industrial e GNC destinado a indústrias
(2) – Segmento automotivo e GNC destinado a Postos

SEGMENTAÇÃO DO MERCADO EM 2007



INVESTIMENTOS

No ano de 2007, a GASMIG deu continuidade à implementação do seu Plano Diretor de Investimentos divulgando o edital de licitação da segunda fase da obra do gasoduto do Vale do Aço, estruturado através de modelagem financeira pioneira no setor, denominada Construção, Propriedade e Transferência - CPT. Porém o resultado da licitação não atendeu às exigências mínimas do edital e a GASMIG anulou a concorrência.

Após avaliação dos resultados da licitação e revisão de alguns parâmetros do projeto a GASMIG optou por realizar as obras do Vale do Aço no modelo convencional, com a utilização de recursos próprios, financiamento de terceiros e aporte dos acionistas. Desta forma, tanto o projeto de atendimento do Vale do Aço, como o atendimento ao Sul de Minas terão novos editais lançados no início de 2008.

No segundo semestre de 2007, foi projetado e licitado o gasoduto que irá atender uma planta de pelotização da MBR (Vale) em Itabirito, para um consumo previsto de 320.000 m³/d de gás natural. O gasoduto tem extensão aproximada de 38 km, partindo do city-gate de fornecimento da PETROBRAS ligado ao gasoduto de transporte GASBEL (Rio/Belo Horizonte). As obras, com custo total projetado de R\$21 milhões, estão em andamento, com início de fornecimento previsto para dezembro de 2008. Esta nova planta de pelotização fará da MBR o maior cliente da GASMIG.

Adicionalmente, a GASMIG construiu 7 km de redes de distribuição, visando a expansão na rede de distribuição da Região Metropolitana de Belo Horizonte e Juiz de Fora. Ao fim do período, a rede da Companhia totalizou 366 km de extensão.

EXPANSÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO NA REGIÃO DA GRANDE BELA HORIZONTE

Ramais para indústrias e postos

A GASMIG executou diversas pequenas obras para implantação de ramais de gasodutos para atender empresas dos segmentos Industrial e Automotivo.

Linha Lateral Serra Verde – Distrito Industrial I em Santa Luzia

Em julho de 2007, a GASMIG concluiu as obras do gasoduto “Linha Lateral Serra Verde-Distrito Industrial I” de Santa Luzia com extensão aproximada de 6 km e custo total de R\$1,7 milhões, sendo o primeiro gasoduto construído na área de concessão da GASMIG integralmente com a tecnologia de Polietileno de Alta Densidade - PEAD. As tubulações e conexões em PEAD são de custo menor que as tubulações e conexões de aço, porém só podem trabalhar com pressões até 6 bar (6 kgf/cm²). Os gasodutos em PEAD permitem um maior adensamento das redes de distribuição a custos mais baixos e são preferencialmente usados para o atendimento dos mercados de pequenas indústrias, comércios e residências, porém não se limitando a eles. Estão ligados a essa linha lateral, os clientes: Café Três Corações, Panificadora Comedere e Posto Luziense.

POLÍTICA DE PREÇOS

O gás comprado pela GASMIG tem o seu preço referenciado no gás nacional, para retiradas de até 1 milhão de m³/d, e acima desse patamar ao do gás importado da Bolívia. Em maio de 2007 a PETROBRAS reajustou o preço do gás nacional em cerca de 20,4%, após um longo período de congelamento. Após esse aumento, a PETROBRAS passou a reajustar o gás de origem nacional trimestralmente, de acordo com o contrato, ocorrendo aumentos em julho e outubro. Para o preço do gás importado, foram praticados os reajustes de preços trimestrais (janeiro, abril, julho e outubro) conforme previsto em contrato. O custo da commodity do gás importado é função da variação dos preços de uma cesta de óleos no mercado internacional. Esse custo sofreu significativo aumento em 2007, em decorrência dos elevados patamares do preço do petróleo, atenuado pela variação negativa do dólar.

Em fevereiro de 2007, a GASMIG fez a atualização das margens de distribuição pela variação acumulada do IGP/M. Em fevereiro, maio, julho e outubro, a GASMIG fez o repasse do aumento médio de 12,6% do custo do gás adquirido para as tarifas de venda.

Para as usinas termelétricas os reajustes do preço do gás adquirido ocorreram em março e junho. A margem de distribuição da GASMIG, de acordo com a legislação vigente, foi reajustada pela variação do IGP/M em março para a UTE Ibiriterra e em novembro para a UTE Juiz de Fora.

EVOLUÇÃO DA GESTÃO

GESTÃO DE PESSOAS

Em agosto de 2007 foi publicado o edital do segundo concurso público da GASMIG para o preenchimento de 47 vagas em cargos de nível superior e de nível técnico. As provas foram realizadas em outubro de 2007 e a admissão dos candidatos aprovados programada para março de 2008. Esses novos colaboradores irão substituir pessoal contratado e deverão contribuir para concretizar a expansão da Companhia e o atendimento aos grandes contratos assinados com clientes, principalmente no Vale do Aço e no Sul de Minas.

Em fevereiro e junho de 2007, os empregados admitidos através do Programa de Trainees foram efetivados na GASMIG, após a apresentação dos projetos voltados para a sua área de atuação, em conformidade com o edital do concurso.

A GASMIG, dentre as ações em treinamento e desenvolvimento de pessoal, realizou 323 inscrições em seminários, congressos e cursos no país, totalizando 6.740 homens/horas treinados e investimento de R\$275 mil. Do quadro gerencial, 9 empregados foram treinados dentro do Programa de Gestão Avançada – APG, da Amara-Key, com carga horária de 50 horas cada.

GESTÃO CRESCIMENTO EM AÇÃO – GCA (BALANCE SCORECARD – BSC)

O ano de 2007 marcou definitivamente a implementação do GCA, com a incorporação da metodologia do BSC ao processo de gestão da Companhia. Em 2006 a Companhia delineou o seu primeiro mapa estratégico e ao longo de 2007 foram consubstanciadas diversas ações que deram uma sustentação ainda maior ao projeto e aos objetivos estratégicos descritos no mapa. Foram redefinidas metas de curto e longo prazo diante do novo contexto de expansão requerido para a Companhia. Efetivou-se a operacionalização dos indicadores concomitantemente ao mapeamento dos principais projetos necessários à implantação das estratégias da GASMIG.

Através de seminários internos com o corpo gerencial foram priorizadas iniciativas capazes de maximizar a utilização dos recursos disponíveis para a consecução desses objetivos. A Companhia realizou ainda o desdobramento de sua estratégia até o nível de todas as suas unidades gerenciais. No desdobramento foi explicitada para as áreas, a ação de contribuição da atividade de cada colaborador para o bom desempenho da GASMIG.

Para 2008, prevê-se a consolidação do processo de alinhamento do mapa às iniciativas estratégicas, através do firme propósito do alcance pela Companhia de sua visão de futuro, e do cumprimento integral de sua missão.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Foi iniciado em 2007 o Projeto de Migração do Sistema de Clientes e Faturamento, utilizando a Linguagem “JAVA”, obtendo assim maior integridade entre o Sistema de Gestão de Consumidores e o Sistema de Gestão Empresarial (My Sap).

Foi implantado o Sistema de Gestão de Aquisição de Gás, que permitirá melhor controle do volume de gás comprado em comparação com os volumes vendidos, bem como controle das falhas de suprimento, da qualidade do gás e gestão dos compromissos contratuais de retirada mínima.

A Companhia passou a adotar uma solução de mobilidade, utilizando equipamentos portáteis “Pocket PC”, para leitura de clientes não atendidos pelo processo de telemetria, conseguindo assim uma maior confiabilidade e agilidade no processo de leitura para medição de consumo.

Em 2007, a GASMIG inaugurou sua nova Sede, onde foram implantadas novas áreas de trabalho, interligadas em rede corporativa, permitindo maior facilidade e confiabilidade na utilização do ambiente de informática.

O Centro de Processamento de Dados implementado na nova Sede conta com monitoramento 24 horas por equipe de suporte, automatizado com um sistema de ligação remota no caso de situação adversa.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – ANO 2007

RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

A GASMIG desenvolveu ao longo de 2007 diversas ações promocionais e de comunicação, estreitando o relacionamento com o seu público, realizando palestras, distribuindo material informativo sobre segurança e meio ambiente, além de utilizar a mídia para divulgação da marca e das atividades da Companhia. Outros destaques foram as ações sociais, culturais e comunitárias realizadas.

Com o objetivo de divulgar a Companhia e seu produto, em 2007, foi elaborada uma campanha institucional divulgada em canais de televisão e em emissoras de rádio nas regiões de atuação da Companhia, mostrando que o gás, apesar de invisível, é essencial para o desenvolvimento do Estado.

A GASMIG promoveu diversos eventos em sua área de atuação, como seminários e encontros com consumidores e público em geral.

A XX Assembléia da Abegás, em Tiradentes, recebida pela Companhia em Minas Gerais, trouxe profissionais de diversas empresas e instituições ligadas ao mercado de gás natural, possibilitando a troca de experiências e fortalecimento das relações entre distribuidoras do país.

Em Poços de Caldas, no Sul de Minas Gerais, foi realizada a apresentação da obra do gasoduto Paulínea – Jacutinga, com a participação de consumidores da GASMIG e potenciais clientes. A reunião foi conduzida por profissionais da GASMIG e da PETROBRAS, que apresentaram o plano de investimentos para a obra desse gasoduto.

CAMPANHA DE INCENTIVO AO CONSUMO DE GÁS NATURAL VEICULAR - GNV

Para incentivar o consumo de Gás Natural Veicular - GNV, a GASMIG realizou uma campanha comercial com duração aproximada de dois meses. As peças publicitárias foram elaboradas focando os benefícios gerados para os consumidores. Os principais benefícios destacados mostravam economia na utilização do gás natural, além de questões relacionadas ao meio ambiente. A campanha foi veiculada em jornais, ônibus de circulação metropolitana, (*backbus*), cabines telefônicas, painéis eletrônicos e estações de rádio.

ATIVIDADES SOCIAIS

A GASMIG promoveu, junto às comunidades localizadas na área de abrangência dos gasodutos, reuniões, sessões de cinema ao ar livre e atividades de campo com a participação de profissionais da comunicação social e engenharia, meio ambiente e segurança de redes da GASMIG, responsáveis pelas obras, que prestaram esclarecimentos sobre os empreendimentos. Estas ações foram realizadas em Santa Luzia, na comunidade de Joaquim Murinho, em Congonhas, Itatiaia, Ouro Branco e em Belo Horizonte.

INCENTIVO FISCAL

A GASMIG destinou para projetos assistenciais e culturais um total de R\$685 mil, com a utilização de incentivos fiscais, sendo R\$548 mil para projetos aprovados no Programa

Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC e R\$137 mil para o FIA - Fundo da Infância e do Adolescente. Foram patrocinados 12 projetos, sendo 7 através do incentivo à Cultura e 5 projetos aprovados pelo FIA. Foram beneficiados projetos dos municípios de Belo Horizonte, Contagem, Ibirité, Poços de Caldas, São Brás do Suaçuí e Tiradentes.

SEGURANÇA DAS REDES E MEIO AMBIENTE

Em 2007, a segurança do trabalho dos empregados da Companhia continuou sendo priorizada, fazendo parte do planejamento estratégico da companhia, apresentando índices de acidentes muito baixos, com Taxa de Freqüência com Afastamento (TFCA) de 4,59 e a Taxa de Freqüência Sem Afastamento (TFSA) de 9,17 e a Taxa de Gravidade (TG) de 39, sendo esses parâmetros considerados muito bons.

Nesse ano, os trabalhadores da área operacional foram capacitados para trabalhos em espaços confinados, atendendo a Norma Regulamentadora NR 33 da CLT, que estabelece os requisitos mínimos para identificação dos espaços confinados e o reconhecimento, avaliação, monitoramento e controle dos riscos existentes de forma a garantir permanentemente a segurança e saúde dos trabalhadores que interagem direta ou indiretamente nestes espaços.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) foi composta de representantes dos empregados e do empregador para a gestão 2007/2008, sendo realizada a XVIII Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho – SIPAT.

AGASMIG obteve, junto aos órgãos ambientais, 1 Licença Prévia, 5 Licenças de Instalação, 1 Licença de Operação, 4 Autorização para Exploração Florestal, 1 Autorização Ambiental de Funcionamento, 4 Outorgas de Direitos de Uso de Águas e 9 dispensas ambientais.

O programa “Escaive com Segurança” desenvolvido pela Companhia, para eliminar os riscos de incidentes no gasoduto, disponibilizou, ao longo deste ano, para concessionárias de energia, de água, de telefonia, empresas de engenharia e para os municípios que possuem redes de distribuição de gás natural em seus domínios 127 mapas com os projetos “As Built” e cadernos com mapas indicativos da Rede de Distribuição de Gás Natural, assegurando a compatibilização dos seus projetos de infra-estrutura com os da GASMIG, além de promover e esclarecer tecnicamente os procedimentos para uma escavação segura nas vias públicas, urbanas e rurais.

Através do Plano de Comunicação de Riscos - PCR, foi implantado o projeto “Campanha Externa de Prevenção de Incidentes com a População”, nos municípios onde a Rede de Distribuição de Gás Natural está inserida, sendo promovidas 27 palestras para um público estimado de 800 pessoas de diversos segmentos da sociedade mineira, consolidando a segurança e as características técnicas no uso do gás natural para todos os segmentos.

Nesse ano, a GASMIG se fez presente no curso de capacitação para a utilização do Sistema de Comando em Operações promovido pela Coordenadoria Estadual de Defesa Civil - CEDEC, que buscou estabelecer parâmetros para a implementação do Comando Unificado na resposta às situações críticas, com integração entre os órgãos de Defesa Civil do Estado, Municípios e de apoio, visando harmonizar as ocorrências de desastres, em especial os acidentes industriais ampliados.

Adicionalmente, a GASMIG integrou o seu Plano de Ação de Emergência com o Plano de Contingência para atuação em casos de paralisação no sistema de transportes e no trânsito do município de Belo Horizonte.

ASPECTOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2007, o capital social da Companhia era de R\$154.657 mil para um Patrimônio Líquido de R\$345.702 mil, correspondendo a um valor patrimonial de R\$1,60 por ação.

O lucro disponível, no valor de R\$82.907 mil, é composto do lucro líquido do exercício, no montante de R\$87.220 mil, deduzido da constituição da Reserva Legal, no montante de R\$4.361 mil, e acrescido da realização da Reserva de Lucros a Realizar, no montante de R\$48 mil.

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada no dia 10 de dezembro de 2007, aprovou o pagamento de Juros sobre o Capital Próprio, no valor de R\$17.340 mil, para todos os acionistas inscritos no Livro de Registro de Ações Nominativas em 31 de dezembro de 2007. A data de pagamento será definida pela Assembléia Geral Ordinária a realizar-se até 30 de abril de 2008.

A Administração irá propor à Assembléia Geral Ordinária o pagamento de dividendos, no valor de R\$5.977 mil, complementares aos Juros sobre o Capital Próprio. O valor a ser distribuído aos acionistas atingirá o montante de R\$23.317 mil que, líquido do Imposto de Renda Retido na Fonte, correspondente a R\$2.590 mil, incidente sobre os Juros sobre o Capital Próprio, totalizará R\$20.727 mil, representando 25,0% do lucro líquido. Irá propor, ainda, que o montante de R\$62.180 mil seja mantido no Patrimônio Líquido com o objetivo de reforçar o capital circulante, além de atender necessidades de recursos para investimentos da Companhia em obras de distribuição de gás conforme orçamento aprovado.

AGRADECIMENTOS

A Administração da GASMIG é grata ao Governador do Estado, Dr. Aécio Neves da Cunha, pelo decisivo apoio manifestado durante o ano de 2007. Registra também seus agradecimentos ao Secretário de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, Dr. Márcio Araújo de Lacerda, ao Presidente da CEMIG, Dr. Djalma Bastos de Moraes, ao Presidente da PETROBRAS, Dr. José Sérgio Gabrielli de Azevedo. Estende os agradecimentos às demais autoridades Federais, Estaduais e Municipais, às comunidades servidas pela Companhia, aos clientes, aos conselheiros, acionistas, fornecedores e, em especial, à dedicação, espírito de equipe e competência de seu corpo de empregados.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Em milhares de reais)

ATIVO	Nota	2007		2006		PASSIVO	Nota	2007		2006	
					Reclassificado						Reclassificado
CIRCULANTE						CIRCULANTE					
Disponibilidades.....	4	201.815	113.253			Fornecedores.....	10	30.036	24.968		
Contas a receber de clientes.....	5	33.487	27.845			Salários, provisões e contribuições sociais.....		7.265	5.386		
Estoques (materiais para manutenção).....		2.443	2.285			Impostos a recolher.....	11	7.014	4.762		
Impostos a recuperar.....		773	927			Imposto de renda e contribuição social a pagar.....	7a	10.864	11.910		
Varição cambial – transporte de gás.....	6	2.884	2.451			Adiantamento de clientes.....	12	6.718	4.853		
Outros.....		830	193			Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar.....	14c	20.727	17.608		
Total do ativo circulante.....		242.232	146.954			Outras obrigações.....		4.556	3.800		
						Total do passivo circulante.....		87.180	73.287		
NÃO CIRCULANTE						NÃO CIRCULANTE					
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO						EXIGÍVEL A LONGO PRAZO					
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	7b	22.721	25.754			Fornecedores.....		36	36		
Impostos a recuperar.....		1.452	3.101			Provisão para contingências.....	13	2.893	82		
Depósito vinculado a litígios e incentivos fiscais.....		585	171			Obrigações especiais – participações financeiras.....	12	19.381	17.250		
		24.758	29.026			Total do passivo não circulante.....		22.310	17.368		
						PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
INVESTIMENTOS.....		351	351			Capital social.....	14 a	154.657	137.058		
INTANGÍVEL.....	9	3.783	4.125			Reserva de capital.....		27.677	27.677		
IMOBILIZADO.....	9	183.338	173.339			Reservas de lucros.....	14 b	163.368	99.465		
DIFERIDO.....		730	1.060			Total do patrimônio líquido.....		345.702	264.200		
Total do ativo não circulante.....		212.960	207.901			TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....		455.192	354.855		
TOTAL DO ATIVO.....		455.192	354.855								

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 (Em milhares de reais)

	NOTAS	CAPITAL SOCIAL	RESERVA DE CAPITAL	RESERVAS DE LUCROS	LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005.....		76.660	113	93.111	–	169.884
Aumento de capital AGE 27/12/2006.....		12.277	–	–	–	12.277
Capitalização da reserva de lucros AGO 28/04/2006.....		48.121	–	(48.121)	–	–
Realização da reserva de lucros a realizar.....		–	–	(55)	55	–
Reserva especial de ágio na incorporação de controladora.....	7b	–	27.564	–	–	27.564
Lucro líquido do exercício.....		–	–	–	74.080	74.080
Destinação do lucro proposta à AGO:						
Constituição de reserva legal.....		–	–	3.704	(3.704)	–
Constituição da reserva de retenção de lucros.....		–	–	50.826	(50.826)	–
Dividendos e juros sobre capital próprio.....		–	–	–	(19.605)	(19.605)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006.....		137.058	27.677	99.465	–	264.200
Aumento de capital AGE 20/12/2007.....	14a	17.599	–	–	–	17.599
Realização da reserva de lucros a realizar.....		–	–	(48)	48	–
Lucro líquido do exercício.....		–	–	–	87.220	87.220
Destinação do lucro proposta à AGO:						
Constituição de reserva legal.....	14b	–	–	4.361	(4.361)	–
Constituição da reserva de retenção de lucros.....	14b	–	–	59.590	(59.590)	–
Dividendos e juros sobre capital próprio.....	14c	–	–	–	(23.316)	(23.316)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007.....		154.657	27.677	163.368	–	345.702

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006
(Em milhares de reais)

	Nota	2007	2006
			Reclassificado
RECEITA BRUTA DE VENDAS	15	538.755	539.999
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA			
Impostos incidentes sobre vendas		(120.980)	(119.387)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		417.775	420.612
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		(278.081)	(291.383)
LUCRO BRUTO		139.694	129.229
Outras receitas (despesas) operacionais			
Vendas, administrativas e gerais		(33.448)	(32.057)
Honorários dos administradores		(2.261)	(2.603)
Ágio na incorporação de controladora	7b	(3.875)	(2.039)
Participação nos resultados	16	(3.233)	(3.440)
Receitas financeiras		22.591	17.111
Despesas financeiras		(18.291)	(17.017)
LUCRO OPERACIONAL		101.177	89.184
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		(7)	(722)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E			
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		101.170	88.462
Imposto de renda e contribuição social	7 c	(31.290)	(27.752)
LUCRO ANTES DA REVERSÃO DOS JUROS SOBRE			
CAPITAL PRÓPRIO		69.880	60.710
Reversão dos juros sobre capital próprio	14 c	17.340	13.370
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		87.220	74.080
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MILHÕES DO CAPITAL SOCIAL			
NO FINAL DO EXERCÍCIO – R\$		402,96	360,69

	2007	2006
		Reclassificado
Origens dos recursos		
Das operações		
Lucro líquido do exercício	87.220	74.080
Itens que não afetam o capital circulante		
Depreciação e amortização	7.871	6.354
Créditos de PIS e COFINS sobre depreciação	355	253
Amortização de ágio	3.875	2.039
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(842)	448
Custo residual do ativo imobilizado baixado	7	1.727
Recursos originados das operações	98.486	84.901
De acionistas		
Recursos recebidos para aumento de capital	17.599	12.277
De terceiros		
Contribuição de consumidores	2.921	1.905
Redução do ativo não circulante	1.235	-
Aumento do passivo não circulante	2.811	-
Aplicações dos recursos		
Aumento do ativo não circulante	-	97
Redução do passivo não circulante	-	4.242
Aquisição de investimento	-	100
Aquisição de bens do imobilizado e intangível	18.349	36.013
Juros sobre capital próprio e dividendos	23.317	19.605
Aumento do capital circulante líquido	41.666	60.057
Demonstração das variações no capital circulante líquido		
Ativo circulante		
No fim do exercício	242.232	146.954
No início do exercício	146.954	93.647
Passivo circulante		
No fim do exercício	95.278	53.307
No início do exercício	87.179	73.287
Aplicações dos recursos		
No fim do exercício	73.287	59.006
No início do exercício	13.892	14.281
Aplicações dos recursos		
No fim do exercício	81.386	39.026
No início do exercício	81.386	39.026

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 - (Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

1.1. A Companhia

A Companhia de Gás de Minas Gerais – GASMIG (“GASMIG”), Companhia de capital fechado, concessionária de serviço público de gás canalizado, tendo como acionistas a Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG (“CEMIG”), a PETROBRAS Gás S.A. – GASPETRO (“GASPETRO”), MGI - Minas Gerais Participações S.A. e o Município de Belo Horizonte – MBH, tem por objetivo a aquisição, armazenamento, transporte, transmissão, distribuição e comercialização de gás combustível ou de sub-derivados e derivados, diretamente ou através de terceiros. A Companhia detém a concessão de distribuição de gás canalizado no Estado de Minas Gerais pelo prazo de 30 anos, prorrogáveis, contados a partir da publicação da Lei Estadual nº. 11.021, de 11 de janeiro de 1993.

A Companhia conta com 137 empregados, sendo 64 alocados no processo de distribuição e 73 em comercialização e administração.

1.2. Acordo de Associação

A GASMIG, a CEMIG, a GASPETRO e a Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS (“PETROBRAS”) celebraram em 25 de agosto de 2004 um Acordo de Associação, o qual foi aditado em 5 de novembro de 2004 e em 14 de dezembro de 2004, visando à implementação de um plano de desenvolvimento do mercado de gás natural no Estado de Minas Gerais que prevê a ampliação da malha de gasodutos de transporte, de responsabilidade da PETROBRAS e da rede de distribuição de gás natural, de responsabilidade da GASMIG, bem como a participação da GASPETRO no capital social da GASMIG.

As partes do Acordo de Associação reconheceram que, em contrapartida à construção, por qualquer afiliada da PETROBRAS, de novos gasodutos de transporte que viabilizarão o desenvolvimento do mercado de gás natural em Minas Gerais, a CEMIG se obrigou a celebrar com a GASPETRO um Acordo de Acionistas prevendo o compartilhamento da gestão da GASMIG entre CEMIG e GASPETRO.

Em decorrência do Acordo de Associação, o Estado de Minas Gerais, por meio da Lei Estadual nº 15.404, de 3 de dezembro de 2004, autorizou:

- a aquisição por empresa do sistema PETROBRAS de até 49% (quarenta e nove %) do capital social da GASMIG;
- o compartilhamento de gestão da GASMIG; e
- a outorga de direito de preferência à empresa do sistema PETROBRAS na aquisição de ações ou quaisquer outros títulos emitidos pela GASMIG, que seja de titularidade da CEMIG.

De acordo com o que determina a referida Lei, a PETROBRAS adquiriu da CEMIG 40% de sua participação no capital social da GASMIG por intermédio das empresas TSS Participações S.A e da GASPETRO.

1.3. Incorporação Reversa da acionista TSS Participações S.A.

Em julho de 2006, foi realizada a incorporação reversa da acionista TSS Participações S.A., com o objetivo de simplificação da estrutura societária existente, assim como em virtude da otimização e integração da estrutura administrativa das Companhias. Os efeitos desta transação estão descritos na Nota Explicativa nº 7b.

1.4. Contratos com a PETROBRAS

Para distribuição aos segmentos de mercado residencial, industrial, comercial, institucional, automotivo, petroquímicos e outros existentes ou que venham a existir, excetuando-se as usinas termelétricas e projetos de co-geração integrantes, ou que venham a se beneficiar, do Programa Prioritário de Termelétricidade – PPT, a Companhia tem contrato de aquisição de gás com a PETROBRAS, firmado em 6 de julho de 1994, com prazo de duração de 20 anos, a contar do início de fornecimento, que se deu em 2001, podendo ser prorrogado por

acordo entre as partes, com no mínimo 24 meses de antecedência ao término do contrato. Em 30 de setembro de 2001, foi assinado o 1º termo aditivo ao contrato de fornecimento de gás, garantindo à GASMIG o fornecimento de 1.150 mil m³/d no primeiro ano de vigência do aditivo, chegando a 1.900 mil m³/d a partir de 2006. Nesse aditivo, a GASMIG se compromete a receber o gás faturado a preços de gás importado, a partir do milionésimo primeiro metro cúbico de consumo diário.

Em 15 de dezembro de 2004, a Companhia assinou um contrato de suprimento adicional com a PETROBRAS, relativo às quantidades de 3.200 mil m³/d de gás natural até o ano de 2012, chegando a 5.076 mil m³/d de gás natural no 2026.

Em função dos contratos de aquisição celebrados com usinas termelétricas, a Companhia celebrou outros contratos de fornecimento de gás com a PETROBRAS, como segue:

Contrato relacionado à Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A. – UTEJF: firmado em 1º de fevereiro de 2002, com prazo de duração de 20 anos, podendo ser prorrogado por mais 10 anos por acordo entre as partes, com no mínimo 24 meses de antecedência ao término do contrato, para fornecimento diário de 506.488 m³. A GASMIG se compromete a receber o gás faturado a preços definidos pelo Ministério das Minas e Energia - MME.

Contrato relacionado à Usina Termelétrica Ibirité - UTE Ibirité, assinado com a PETROBRAS, uma das proprietárias da referida usina: firmado em 14 de março de 2002, com prazo de duração de 20 anos, podendo ser prorrogado por mais 10 anos por acordo entre as partes, com no mínimo 6 meses de antecedência ao término do contrato, para fornecimento diário de 1.100.000 m³. A GASMIG se compromete a receber o gás faturado a preços definidos pelo Ministério das Minas e Energia - MME.

1.5. Contratos com Usinas Termelétricas

A GASMIG celebrou contratos de fornecimento de gás com a Usina Termelétrica de Juiz de Fora S.A. – UTEJF e com a PETROBRAS com referência à Usina Termelétrica Ibirité - UTE Ibirité, para fornecimento diário de 506.488 m³ e 1.100.000 m³ de gás, respectivamente.

Os contratos em referência possuem três componentes básicos:

“Take or Pay” - A UTEJF e UTE Ibirité têm um compromisso de consumir um volume mínimo de gás, definido contratualmente como “Volume de Retirada Mínima Mensal”, correspondente a 56% da Quantidade Diária Contratual - QDC em base mensal e “Volume de Retirada Mínima Anual”, correspondente a 70% da QDC em base anual. Desta forma, a UTEJF e UTE Ibirité pagam: (i) pelo volume de gás consumido, caso este fique acima do volume mínimo contratado; ou (ii) pelo volume de gás mínimo contratado, caso este seja maior que o consumo verificado. A diferença paga pela UTEJF e UTE Ibirité entre o gás consumido e volume mínimo contratado corresponde a um compromisso da GASMIG de entrega futura de gás para as UTEs, que é registrado como redutor das contas a receber, podendo ser exigido em até 7 anos, através de carta de crédito. A GASMIG reconhece a receita de fornecimento de gás somente para a parcela efetivamente consumida pelas UTEs.

“Ship or Pay” - A UTEJF e UTE Ibirité têm um compromisso de transporte mínimo equivalente a 95% da QDC em base mensal. Desta forma, a UTEJF e UTE Ibirité pagam: (i) pelo transporte do gás consumido, caso este fique acima do volume mínimo contratado; ou (ii) pelo compromisso de transporte mínimo caso este seja maior que o transporte verificado. A GASMIG reconhece a receita de fornecimento de gás no momento em que ocorre a circulação de gás.

“Compromisso de Margem” - A GASMIG tem o direito de receber da UTEJF e UTE Ibirité uma remuneração mensal fixa que engloba as atividades de comercialização e distribuição, sendo esta contabilizada como receita de fornecimento de gás.

Os contratos de fornecimento de gás com a UTEJF e UTE Ibirité, devido ao seu porte, são denominados contratos “espelho”, ou “back to back”, onde as condições estabelecidas no contrato entre a Supridora (PETROBRAS) e a Distribuidora (GASMIG) são reproduzidas no contrato entre a Distribuidora e as UTEs, inclusive as condições de

“take or pay”, “ship or pay” e “compromisso de margem”. Os instrumentos prevêm o reconhecimento, pelas partes, da conexão existente entre um contrato e o outro. Desta forma, caso ocorra o inadimplemento da Supridora no contrato PETROBRAS/GASMIG ou das UTEs no contrato GASMIG/UTEs que impeça a GASMIG de cumprir as suas obrigações em um dos contratos, as partes se comprometem a fazer cessões de créditos e direitos de uma a outra parte de forma que a GASMIG não seja onerada por aquele inadimplemento. Esse mecanismo contratual, denominado “Infração Conexa”, permite à Companhia mitigar os seus riscos no negócio, pois não a coloca em condição de inadimplemento em decorrência do eventual descumprimento de contrato por uma das outras partes.

1.6. Contratos com Segmento Convencional (exceto Térmicas)

A GASMIG celebra contratos de fornecimento de gás com os demais clientes, conforme abaixo:

- ☐ **Segmento Grandes Volumes:** Clientes com consumo a partir de 25.000 m³/mês. Contratos de demanda e consumo. Os contratos possuem cláusula de cobrança de demanda mínima de 25.000 m³/mês, além da quantidade de energia consumida, com faturamento quinzenal.
- ☐ **Segmento Uso Geral:** Clientes com consumo de 0 a 60.000 m³/mês. Contratos com cláusula de consumo mínimo de 250 m³/mês e faturamento mensal.
- ☐ Clientes com consumo mensal entre 25.000 m³ e 60.000 m³ podem optar pelo segmento Uso Geral ou Grandes Volumes.
- ☐ **Segmento Automotivo:** Os contratos possuem cláusula de “take or pay” de 30% do volume contratado, a tarifa é fixa e estão sujeitos à substituição tributária.
- ☐ **Segmento de Gás Natural Comprimido Industrial – GNC-I:** Clientes com qualquer consumo, instalados em localidades de não abrangência do gasoduto de transporte. Possuem as mesmas características do segmento Grandes Volumes. Além delas, os contratos possuem cláusulas de “take or pay” e “make up”, que é a recuperação do volume pago e não consumido, no período de 12 meses.
- ☐ **Segmento de Gás Natural Liquefeito – GNL:** Clientes com qualquer consumo, instalados em regiões ainda não atendidas pelo gasoduto de transporte e com distâncias maiores que as suportadas pelo GNC. Possuem cláusulas de “take or pay” de 75% do volume contratado, com “make up” no período de um semestre civil. Nos contratos desses clientes existe cláusula com obrigatoriedade de migração para gás canalizado, a partir do momento de sua construção.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações – Lei 6.404/76 e normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Com o objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando as seguintes informações complementares:

a. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa, apresentadas no Anexo I, foram preparadas de acordo com a NPC 20 – Demonstração dos fluxos de caixa, emitida pelo IBRACON – Instituto de Auditores Independentes do Brasil.

b. Demonstrações do valor adicionado

A Administração está divulgando, no Anexo II, nos moldes do Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº. 01/06 e Resolução CFC nº. 1.010/05, as demonstrações do valor adicionado que têm por objetivo demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 - (Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

Todas as informações apresentadas foram obtidas nos registros contábeis da Companhia. Foram efetuadas reclassificações de determinadas informações contidas na demonstração do resultado tradicional, tendo em vista serem consideradas na demonstração do valor adicionado como distribuição do valor adicionado gerado.

c. Reclassificação de saldos contábeis

Os efeitos decorrentes das alterações nas classificações contábeis, descritos na nota 3g, estão demonstrados no quadro abaixo:

Conta original	2007	2006	Conta de reclassificação	2007	2006
Ativo não circulante			Passivo circulante		
Imobilizado			Adiantamento de clientes - participação financeira	6.718	4.853
Subvenção para investimentos	(26.099)	(22.103)	Passivo não circulante		
			Exigível a longo prazo		
			Obrigações especiais - participações financeiras recebidas..	23.116	20.199
			(-) Obrigações especiais - amortização de participações financeiras	(3.735)	(2.949)
	(26.099)	(22.103)		26.099	22.103

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Apuração do resultado

As receitas e despesas são apuradas em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

As receitas com venda de gás são reconhecidas no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há incerteza significativa na sua realização.

b. Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para devedores duvidosos, estoques, imposto de renda diferido ativo e provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

c. Ativo circulante e não circulante

• Aplicações financeiras

As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

• Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes estão registradas pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos. Além disso, são registrados os valores referentes ao fornecimento de gás não faturados até a data do balanço, pelo regime de competência.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

• Estoques

São avaliados ao custo médio de aquisição, sendo que os materiais em estoque são classificados no Ativo circulante - materiais para manutenção, e os materiais destinados a obras são classificados no Ativo imobilizado em curso - material em depósito, não sendo depreciados.

Investimentos

Os Investimentos estão avaliados ao custo de aquisição.

d. Demais ativos circulante e não circulante

São apresentados pelo valor líquido de realização.

e. Imobilizado e Intangível

Estão registrados pelo custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear, mediante aplicação de taxas compatíveis com a vida útil dos bens, conforme mencionado na Nota 9.

f. Diferido

Referem-se aos gastos com a organização e implantação do projeto de distribuição de gás, registrados ao custo de aquisição e formação, sendo amortizados em dez anos a partir da ocasião em que os benefícios começaram a ser gerados.

g. Contribuição de consumidores

As contribuições recebidas de consumidores destinadas à construção da rede de distribuição de gás, antes apresentadas como redutoras do Ativo imobilizado, estão classificadas no grupo de Passivo não circulante na rubrica Obrigações especiais - participações financeiras, buscando a melhor forma de apresentação ao mercado. As contribuições são amortizadas de forma proporcional às depreciações ou baixas dos respectivos ativos imobilizados.

Os valores recebidos de clientes que ainda não estão consumindo gás natural são transferidos para conta de Adiantamento de clientes, onde permanecerão até o início do fornecimento do gás.

h. Passivos circulante e não circulante

Estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

i. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas dos riscos envolvidos.

j. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e contribuição social do exercício são calculados com base na alíquota de 15% acrescido do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido.

4. DISPONIBILIDADES

Tipo de Conta		2007	2006
Agente Financeiro	Tipo de Aplicação	2007	2006
	Caixa e bancos	12.886	12.115
Banco HSBC.....	CDB Pós Fixado	Diversos	101,0
Banco Safra.....	CDB Pós Fixado	Diversos	101,0
Banco Votorantim ..	CDB Pós Fixado	Diversos	101,2
Banco do Brasil....	Fundo de Investimento	(*)	Diversas
			44.530
Banco Santander...	CDB Pós Fixado	Diversos	41.182
Banco Itaú BBA...	CDB Pós Fixado	Diversos	95.229
			188.929
			101.138
			201.815
			113.253

(*) Os fundos de investimento não têm data de vencimento pré-estabelecida, podendo ser resgatados a qualquer tempo.

A GASMIG possui opção de resgate antecipado dos referidos títulos, sem penalidades ou perda de rentabilidade e, em 2007 e 2006, não possuía nenhuma operação objeto de swap em sua carteira.

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	2007	2006
Grandes volumes.....	23.542	20.472
Automotivo - (Gás veicular).....	4.986	4.799
Gás natural comprimido - GNC.....	2.013	1.567
Gás natural liquefeito - GNL.....	663	509
Uso geral.....	624	443
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	(2.944)	(2.766)
Subtotal líquido consumidores.....	28.884	25.024
Usinas Termelétricas		
Valores a receber das UTEs em função de gás já entregue.....	27.474	26.314
Direito da GASMIG de receber gás da PETROBRAS no futuro para repasse às UTEs.....	218.242	155.326
Fornecedor - Gás adquirido da PETROBRAS e repassado para as UTEs.....	(22.871)	(23.493)
Compromisso da GASMIG de entrega futura de gás para as UTEs.....	(218.242)	(155.326)
Subtotal líquido UTEs.....	4.603	2.821
TOTAL LÍQUIDO DE CONTAS A RECEBER.....	33.487	27.845

O valor de R\$22.871 (R\$23.493 em 2006), referente a gás adquirido da PETROBRAS para repasse as UTEs, foi classificado como redutor das respectivas contas a receber, por força da cláusula contratual denominada "infração conexa" mencionada na Nota 1.5. A exposição líquida da Companhia, no montante de R\$4.603 (R\$2.821 em 2006), refere-se ao valor líquido resultante das contas a receber das UTEs deduzido do valor a pagar à PETROBRAS.

A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa refere-se a consumidores inadimplentes ou com pedido de falência e concordata. A Companhia impetrou ações administrativa e judicial contra os consumidores nessa situação, cujo fornecimento foi interrompido. A Administração acredita que a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa foi constituída em montante suficiente para cobrir eventuais perdas com contas a receber.

6. VARIAÇÃO CAMBIAL - TRANSPORTE DE GÁS

A parcela de transporte do gás boliviano é dada em US\$/MMBTU e é reajustada anualmente com base na inflação americana ao consumidor (Consumer Price Index - CPI). Através do acordo "ABEGÁS", implementou-se a apuração dos efeitos provocados pela variação cambial nos preços dessa parcela. O valor em US\$/MMBTU passou a ser convertido para R\$/m³ utilizando a cotação do 1º dia útil do ano, sendo esse o valor fixo durante todo o exercício. No encerramento de cada exercício, é apurada a variação entre esse valor e o valor corrigido com base nas cotações do dólar de cada pagamento. Essa variação, dividida pela expectativa de consumo de gás boliviano para o exercício seguinte, gera um índice de desconto na tarifa, que será imputado ao custo do gás nos faturamentos subsequentes.

7. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL A PAGAR E DIFERIDOS

a) Imposto de renda e contribuição social a pagar:

	2007	2006
A Recolher		
Imposto de renda	22.558	19.666
Contribuição social.....	8.573	7.545
	31.131	27.211

A Compensar

Antecipações de imposto de renda e contribuição social.....	(15.684)	(12.655)
Imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras...	(4.583)	(2.646)
	(20.267)	(15.301)
	10.864	11.910

b) Imposto de renda e contribuição social diferidos:

O imposto de renda e contribuição social diferidos apresentam a seguinte natureza:

	2007	2006
Ágio (Instrução CVM 349)	21.650	25.524
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.071	230
	22.721	25.754

A Companhia optou por adotar a Instrução CVM nº. 349/2001 ajustando suas demonstrações financeiras para refletir, como ativo e como reserva especial de ágio, apenas o montante relativo ao benefício fiscal esperado com o aproveitamento fiscal do ágio originalmente contabilizado na incorporação reversa da TSS Participações S.A., ocorrida em julho de 2006. Os principais reflexos contábeis podem ser assim resumidos:

- Constituição de provisão para refletir a manutenção da integridade do patrimônio líquido, equivalente à diferença entre o valor do ágio e do benefício fiscal decorrente da sua amortização, apresentado como redução da conta de ágio. Essa provisão foi registrada em contrapartida da conta de reserva especial de ágio.
- Reconhecimento de crédito tributário, relativo a imposto de renda e contribuição social diferidos, em contrapartida da reserva especial de ágio.

iii) Realização da provisão para refletir a manutenção da integridade do patrimônio líquido para o resultado do exercício, à medida da realização do ágio, com base nas projeções de lucratividade da GASMIG.

O efeito do crédito fiscal de ágio, registrado no realizável a longo prazo, está sendo amortizado de acordo com a expectativa de realização de lucros futuros até o ano de 2013, para que o valor do ágio possa ser utilizado para aumento do Capital Social da GASMIG, sendo assim revertido a todos os acionistas, na proporção de sua participação na Companhia.

Os principais efeitos desta contabilização são como segue:

Contas Contábeis	31/12/2006	Amortização	31/12/2007
Ágio na incorporação de controladora.....	75.072	(11.400)	63.672
Provisão para manutenção do patrimônio líquido.....	(49.547)	7.525	(42.022)
Reserva especial de ágio na incorporação....	(25.525)	3.875	(21.650)

c) Reconciliação das despesas do imposto de renda e contribuição social:

A conciliação da despesa nominal de Imposto de Renda (alíquota de 25%) e da Contribuição Social (alíquota 9%) com a despesa efetiva apresentada na demonstração de resultados é como segue:

	2007	2006
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social.....	101.170	88.462
Imposto de renda e contribuição social - despesa nominal.....	(34.398)	(30.077)
Efeitos fiscais incidentes sobre:		
Incentivos fiscais.....	688	570
Contribuições e doações indedutíveis.....	(685)	(531)
Ágio na incorporação de controladora.....	2.557	1.346
Créditos fiscais não reconhecidos.....	548	940
Imposto de renda e contribuição social - despesa efetiva	(31.290)	(27.752)
Alíquota efetiva do imposto.....	31%	31%

8. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos e transações com partes relacionadas da Companhia são:

	2007			2006		
	CEMIG	PETROBRAS	TOTAL	CEMIG	PETROBRAS	TOTAL
ATIVO						
Circulante:						
Consumidores - BR Distribuidora	-	1.079	1.079	-	871	871
Consumidores - UTE Ibiritermo.....	-	10.140	10.140	-	2.123	2.123
Total.....	-	11.219	11.219	-	2.994	2.994
PASSIVO						
Circulante:						
Fornecedores de gás - convencional....	-	20.269	20.269	-	29.471	29.471
Fornecedores de gás - UTEs (nota 5)	-	22.871	22.871	-	23.493	23.493
Salários, provisões e contribuições sociais..	2.886	-	2.886	3.876	-	3.876
Total.....	2.886	43.140	46.026	3.876	52.964	56.840
RESULTADO						
Gás adquirido para revenda.....	-	271.402	271.402	-	285.784	285.784
Despesas com pessoal...	13.662	544	14.206	12.724	-	12.724
Serviços de terceiros ..	-	-	-	1.223	-	1.223
Total.....	13.662	271.946	285.608	13.947	285.784	299.731

9. IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

A Companhia realizou, durante o exercício de 2007, investimentos em sua rede de distribuição, concentrados principalmente nos projetos:

- Vale do Aço e Sul de Minas - desenvolvimento de projetos, pagamento de direito de passagem/uso de solo e licenças ambientais;
- Ramal MBR - Minerações Brasileira Reunidas - com o pagamento de licenças ambientais, projeto básico e aquisição de tubos; e
- Projetos na Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH, com a complementação de ramais e a conclusão da Linha Lateral Serra Verde - Distrito Industrial I em Santa Luzia.

O montante de R\$6.892, relativo à capitalização de projetos concluídos no exercício de 2007, foi transferido do imobilizado em curso para o imobilizado em serviço.

A composição do imobilizado da Companhia é a seguinte:

	Taxa de depreciação % a.a.	2007		2006	
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Imobilizado em Serviço					
Sistemas de distribuição					
Tubulações	4	125.388	(23.451)	101.937	103.113
Máquinas e equipamentos.....	4 a 10	38.595	(13.901)	24.693	25.077
Edificações - obras civis e benfeitorias	4	2.979	(810)	2.169	2.176
Terrenos.....		77	-	77	77
Administração:					
Equipamentos de processamento de dados.....	20	2.684	(1.919)	766	946
Móveis e utensílios	10	650	(256)	394	430
Benfeitorias em propriedades arrendadas.....	10	1.003	(58)	945	-
Imobilizações em Curso					
Construção e expansão de ramais ...		8.826	-	8.826	8.013
Material em depósito.....		43.531	-	43.531	33.507
		223.733	(40.395)	183.338	173.339
Intangíveis					
Sistemas de processamento de dados..	20	4.276	(1.907)	2.369	3.080
Intangíveis - servidões permanentes ..		1.414	-	1.414	1.045
		5.690	(1.907)	3.783	4.125
		229.423	(42.302)	187.121	177.464

O Material em depósito corresponde, substancialmente, a aquisições de materiais diversos relacionados a projetos de expansão em andamento.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 - (Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

10. FORNECEDORES

	2007	2006
Fornecedores de gás.....	43.648	45.043
(-) Fornecedor – gás comprado da PETROBRAS e repassado para as UTEs (Nota 4).....	(22.871)	(23.493)
	20.777	21.550
Fornecedores de serviços e materiais.....	9.259	3.418
	30.036	24.968

11. IMPOSTOS A RECOLHER

	2007	2006
A Recolher		
Imposto de renda retido na fonte – juros sobre capital próprio.....	2.590	1.997
ICMS.....	7.698	6.706
PIS/PASEP.....	679	569
COFINS.....	3.124	2.620
Outros.....	115	119
	14.206	12.011
A Compensar		
ICMS a recuperar.....	(4.384)	(5.217)
PIS/PASEP e COFINS a recuperar.....	(2.808)	(2.032)
	(7.192)	(7.249)
	7.014	4.762

12. ADIANTAMENTO DE CLIENTES E OBRIGAÇÕES ESPECIAIS – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

	2007	2006
Passivo circulante		
Adiantamento de clientes – participação financeira recebida.....	6.718	4.853
Passivo não circulante		
Exigível a longo prazo		
Obrigações especiais – participações financeiras recebidas (-) Obrigações especiais – amortização de participações financeiras.....	23.116	20.199
	(3.735)	(2.949)
	19.381	17.250

13. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes, bem como das situações nas quais a Companhia pode vir a ser demandada judicialmente e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas, como segue:

	2007	2006
Cíveis.....	82	82
Trabalhistas.....	39	-
Tributárias – Federal.....	2.772	-
	2.893	82

Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível com suficiente segurança, para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização. Os valores das causas citadas são pulverizados e individualmente imateriais para divulgação em nota.

14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital Social

O Capital Social da Companhia é de R\$154.657 em 31 de dezembro de 2007 e R\$137.058 em 31 de dezembro de 2006. O Capital é composto por ações sem valor nominal, assim distribuído:

	Quantidades de Ações (milhares)					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Cia Energética de Minas Gerais – CEMIG.....	36.657	50,8	82.807	57,4	119.464	55,2
PETROBRAS						
Gás – GASPETRO.....	28.860	40,0	57.720	40,0	86.580	40,0
MGI – Minas Gerais Participações S.A.....	5.702	7,9	3.773	2,6	9.475	4,4
Município de Belo Horizonte – MBH.....	931	1,3	-	-	931	0,4
Total em 31/12/2007.....	72.150	100,0	144.300	100,0	216.450	100,0
Total em 31/12/2006.....	68.252	100,0	137.134	100,0	205.386	100,0

O direito a voto é reservado, exclusivamente, aos titulares de ações ordinárias e cada ação dá direito a um voto nas deliberações das assembleias dos Acionistas.

As ações preferenciais não conferem direito a voto a seu titular, sendo a elas assegurada a prioridade no reembolso do valor das ações subscritas e integralizadas, no caso de dissolução da Companhia.

Em 20 de dezembro de 2007, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou o aumento do capital social da Companhia, no valor de R\$17.599, com a reinversão dos juros sobre o capital próprio e dividendos propostos aos acionistas, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, líquido de R\$9, referentes à parcela correspondente ao imposto de renda dos acionistas isentos e imunes.

b. Reservas de lucros

O saldo destinado às Reservas de lucros em 2007 está considerado no orçamento aprovado pelo Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 10 de dezembro de 2007, e serão submetidos à Assembleia Geral Extraordinária, a realizarem em 2008. Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2007, o saldo da Reserva de Lucros passou a exceder o montante do capital social e, em conformidade com o art. 199 da Lei 6.404/76, a Companhia irá propor, à Assembleia Geral, o aumento do

capital social, fazendo com que o saldo da referida reserva se mantenha dentro dos limites do capital social subscrito.

A composição da conta Reservas de Lucros é demonstrada como segue:

	2007	2006
Reserva legal.....	17.517	13.157
Reserva de lucros a realizar.....	373	421
Reserva de retenção de lucros.....	145.478	85.887
	163.368	99.465

i. Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. A reserva legal tem como objetivo preservar a integridade do capital e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital.

ii. Reserva de lucros a realizar

É decorrente do saldo credor da correção monetária, apurada até o exercício de 1995. Essa reserva está sendo revertida para a conta de lucros acumulados, na proporção da realização dos ativos que lhe deram origem.

iii. Reserva de retenção de lucros

Tem o objetivo de reforçar o capital circulante e atender às necessidades de recursos para investimentos da Companhia em obras de distribuição de gás e modernização. O saldo remanescente do Lucro Acumulado foi transferido para a conta de Reserva de Retenção de Lucros.

c. Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio

Os dividendos do exercício são calculados após a dedução da Reserva Legal, no montante de 5% do Lucro Líquido, até o máximo previsto em lei.

A Companhia optou pelo pagamento de Juros sobre o Capital Próprio, os quais foram imputados aos dividendos conforme Lei nº. 9.249/95.

A distribuição de lucros aos acionistas é demonstrada como segue:

	2007	2006
Lucro líquido do exercício.....	87.220	74.080
Reserva legal.....	(4.361)	(3.704)
Realização da reserva de lucros a realizar.....	48	55
Lucro disponível para distribuição.....	82.907	70.431
Dividendos propostos pela administração		
Dividendos.....	5.977	6.235
Juros sobre capital próprio a pagar.....	17.340	13.370
(-) Imposto de renda retido na fonte.....	(2.590)	(1.997)
Valor total dos Dividendos e Juros sobre Capital Próprio a pagar.....	20.727	17.608
Valor dos dividendos por lote de mil ações (ordinárias e preferenciais) – em R\$.....	95,76	85,73
% sobre o Lucro Disponível para Distribuição.....	25,00	25,00

O dividendo mínimo obrigatório determinado pelo caput do art. 33 do Estatuto Social da Companhia é de 25% sobre o lucro disponível para distribuição, calculado na forma da Lei 6.404/76.

15. RECEITA BRUTA DE VENDAS - FORNECIMENTO BRUTO DE GÁS

A composição do fornecimento bruto de gás, por segmento, é a seguinte:

	Número de Consumidores *	Volume mil / m ³ *		RS - mil	
		2007	2006	2007	2006
Automotivo.....	90	84.038	93.115	77.885	82.697
Gás Natural Comprimido					
Automotivo.....	1	2.666	2.108	2.472	1.883
Grandes Volumes.....	94	437.950	426.084	344.233	321.278
Gás Natural Comprimido					
Industrial.....	6	20.861	15.084	15.060	10.434
Gás Natural Liquefeito					
Industrial.....	8	11.892	3.082	13.991	3.801
Uso Geral.....	75	8.222	6.985	7.928	7.002
Sub-total – Gás Convencional.....	274	565.629	546.458	461.569	427.095
Termelétricas.....	2				
Gás circulado.....		76.926	196.100	46.966	72.133
Compromisso de margem e transporte.....				30.220	40.771
	276	642.555	742.558	538.755	539.999

* Informações operacionais não foram objeto de exame por parte dos auditores independentes.

As receitas relacionadas aos contratos com as Usinas Termelétricas, integrantes do PPT – Programa Prioritário de Termelétricidade estão sujeitas ao PIS/PASEP e COFINS, mediante a aplicação de alíquota zero, conforme determinado pela Lei nº 10.312, de 27 de novembro de 2001 e Decreto nº 3.371 de 24 de fevereiro de 2000.

16. PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS

No exercício de 2007, a GASMIG registrou o valor de R\$3.233 (R\$3.440 em 2006) referente à participação dos empregados nos resultados. A participação dos empregados nos resultados é um direito dos trabalhadores, bem como instrumento de integração entre o capital e o trabalho e um incentivo à produtividade, nos termos do art. 7º, inciso XI, da Constituição Federal, e da Lei nº. 10.101/2000.

O Acordo Coletivo, assinado em 2007, foi celebrado entre a GASMIG e a Federação das Indústrias de Minas Gerais, representante dos empregados, e estipula critérios, regras e metas, bem como estabelece a forma de apuração do valor individual a ser distribuído a cada empregado ou reembolsado às acionistas por empregado cedido.

17. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor da realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A GASMIG mantém políticas e estratégias operacionais visando liquidez, rentabilidade e segurança, bem como possui procedimentos de monitoramento dos saldos, e tem operado com bancos que atendem a requisitos de solidez financeira e confiabilidade, segundo critérios gerenciais definidos. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

a. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado.

• Disponibilidades e aplicações financeiras
Os saldos em conta corrente mantidos em banco têm seus valores de mercado idênticos aos saldos contábeis.
Para as aplicações financeiras o valor de mercado foi apurado com base nas cotações de mercado desses títulos, quando na inexistência, foram baseados nos fluxos de caixa futuros, descontados às taxas médias de aplicações disponíveis.

b. Risco de crédito

As políticas de vendas da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Além disso, a maioria dos clientes da Companhia é formada por grandes indústrias, com sólida situação financeira. A Companhia possui ainda, a provisão para devedores duvidosos, no montante de R\$2.944 (em 2006, R\$2.766) representativos de 8% (em 2006, 9%) do saldo de contas a receber em aberto para fazer face ao risco de crédito.

c. Risco de taxa de câmbio

Os riscos de taxa de câmbio relacionam-se com a possibilidade da Companhia computar prejuízos derivados de flutuações nas taxas de câmbio, aumentando os saldos das contas a pagar sobre o gás faturado pela PETROBRAS em moeda estrangeira (dólar norte americano). Este efeito é mitigado pelo repasse da variação cambial aos clientes, conforme previsto nos contratos de fornecimento de gás natural (nota 6).

d. Valor de mercado

Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros são determinados com base em informações de mercado disponíveis e metodologias de valorização apropriadas. Os saldos contábeis das disponibilidades em 31 de dezembro de 2007 e de 2006 equivalem aos valores de mercado, pois se encontram registrados ao valor de realização, como apresentado a seguir:

Ativos	2007		2006	
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
Aplicações Financeiras (nota 4).....	188.929	188.929	101.138	101.138

18. SEGUROS

A Companhia mantém apólices de seguros visando cobrir riscos operacionais, junto às instituições seguradoras, compreendendo a rede de distribuição, equipamentos, imóveis e responsabilidade civil em valores considerados suficientes pela Administração, como segue:

	Data de Vigência	Importância Segurada
Responsabilidade Civil - Rede de distribuição de gás/Terceiros.....	15/12/2007 a 15/12/2008	60.000
Danos Morais.....	15/12/2007 a 15/12/2008	12.000
Risco Operacional - Instalações*.....	01/01/2007 a 01/01/2008	3.262

A apólice de Risco Operacional – Instalações foi renovada para o período de vigência de 01/01/2008 a 01/01/2009.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente, não foram examinadas pelos auditores independentes.

19. EVENTOS SUBSEQÜENTES

A Lei nº. 11.638 publicada no Diário Oficial da União em 28 de dezembro de 2007 alterou diversos dispositivos da Lei nº.6.404 (Sociedades por Ações). Estas alterações entram em vigor em 1 de janeiro de 2008.

Dentre as principais alterações introduzidas, destacamos os seguintes assuntos que, na avaliação de nossa Administração, não afetam a forma de apresentação de nossas demonstrações financeiras, nem os critérios de apuração de nossa posição patrimonial e financeira e do nosso resultado, pois já estavam implementadas, por nossa liberalidade, com o objetivo de atender aos nossos acionistas controladores:

- Apesar de ter sido extinta a obrigatoriedade da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR, sendo substituída pela Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC, a Companhia optou por manter as duas demonstrações. Mesmo não sendo obrigatório para a Companhia, já era divulgada a Demonstração do Valor Adicionado – DVA, que também foi introduzida como publicação obrigatória para companhias abertas e grandes empresas. Todas essas demonstrações foram objetos de análise de nossos auditores independentes.
- A Companhia já adotava a segregação dos bens e direitos em intangíveis e tangíveis, ficando o ativo permanente classificado em investimentos, imobilizado, intangível e diferido.
- As despesas pré-operacionais e os gastos de reestruturação que contribuirão, efetivamente, para o aumento do resultado de mais de um exercício social e que não configurem tão-somente uma redução de custos ou acréscimo na eficiência operacional são classificadas no Ativo Diferido.

A Administração da Companhia entende não haver efeitos decorrentes das alterações acima mencionadas em seu patrimônio líquido e resultado do exercício de 2007, entretanto levará em consideração as orientações e definições a serem emitidas pelos órgãos reguladores para o exercício de 2008.

20. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 13 de março de 2008, a Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007 e o consequente envio aos acionistas para aprovação.

**ANEXO I
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**

A demonstração do fluxo de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006, foi preparada de acordo com a NPC 20 – Demonstração dos fluxos de caixa, emitida pelo Instituto de Auditores Independentes do Brasil - IBRACON.

Referida demonstração é como segue:

	2007	2006
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	87.220	74.080
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	179	2.051
Depreciações e amortizações	7.871	6.354
Créditos de Pis e Cofins sobre depreciação	355	253
Ágio na incorporação de controladora	3.875	2.039
Baixas do ativo imobilizado – líquidas	-	1.727
Variação cambial – transporte de gás	(433)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(842)	448
	98.225	86.952
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução em contas a receber	(5.821)	(6.697)
(Aumento) redução em outros ativos	592	1.100
Aumento (redução) em fornecedores	5.068	(101)
Aumento (redução) em tributos e contribuições sociais	1.206	4.214
Aumento (redução) em salários e encargos	1.879	3.310
Aumento (redução) em adiantamentos de clientes	1.865	-
Aumento (redução) nas provisões a pagar	-	(1.280)
Aumento (redução) nas provisões para contingências	2.811	-
Aumento (redução) nas participações financeiras	2.921	1.905
Aumento (redução) no imposto de renda e contribuição social diferidos	-	(4.269)
Aumento (redução) em outras obrigações	755	740
	11.276	(1.078)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	109.501	85.874
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Imposto de renda retido na fonte sobre juros sobre capital próprio	(2.590)	-
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de financiamento	(2.590)	-
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
No Investimento	-	(100)
No Imobilizado e no intangível	(18.349)	(36.013)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(18.349)	(36.113)
Aumento nas disponibilidades	88.562	49.761
Demonstração do aumento das disponibilidades		
No início do exercício	113.253	63.492
No fim do exercício	201.815	113.253
Aumento nas disponibilidades	88.562	49.761

**ANEXO II
DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO**

A demonstração do valor adicionado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 é apresentada para permitir análises adicionais e foi elaborada nos moldes do Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº. 01/06 e da Resolução CFC nº. 1.010/05.

	2007	2006		
RECEITAS				
Fornecimento de gás	538.755	539.999		
(-) Provisão para devedores duvidosos ..	(179)	(2.051)		
	538.576	537.948		
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Gás adquirido para revenda	(322.062)	(339.130)		
Serviços de terceiros	(7.985)	(9.723)		
Materiais e outras despesas	(7.271)	(5.880)		
	(337.318)	(354.733)		
VALOR ADICIONADO BRUTO	201.258	183.215		
RETENÇÕES				
Depreciações e amortizações	(8.226)	(8.393)		
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	193.032	174.822		
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Receitas financeiras	22.591	17.111		
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	215.623	191.933		
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	%	%		
Pessoal e encargos	18.237	8	17.614	9
Impostos, taxas e contribuições	110.678	51	100.256	52
Juros, multas e aluguéis	3.801	2	3.632	2
Juros sobre capital próprio/dividendos ..	23.317	11	19.605	10
Lucros retidos	59.590	28	50.826	27
	215.623	100	191.933	100

(Original assinado pelos signatários abaixo)

José Carlos de Mattos
Diretor Presidente

Antônio Otávio Campos Ferraz
Diretor Técnico

João Luiz Senra de Vilhena
Diretor Financeiro

Josumar do Amaral
Diretor Administrativo

Roberto Garcia
Diretor Comercial

Eduardo Jorge Furtado Lima
Gerente de Controladoria
Contador - CRC-MG 40.414/O-3

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL E DA DIRETORIA EXECUTIVA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	Vice-Presidente
Djalma Bastos de Moraes	João Eudes Touma
Titulares	Suplentes
Ana Clara da Silva Moura	Alexandre Bahia Santiago
Carlos Eduardo Orsini Nunes	Bernardo Afonso Salomão de Alvarenga
José Carlos de Mattos	Carlos Alberto Oliveira Antonello
José Orlando Silva e Santos	Fernando Henrique Schuffnet Neto
Leonardo Maurício Colombini Lima	Hamilcar José do Amaral Bevilacqua Neto
Lúcio César de Oliveira	José Maria de Macedo
	Luiz Fernando Rolla
	Marco Antônio Rodrigues da Cunha
	Ricardo Lima de Souza

CONSELHO FISCAL

Titulares	Suplentes
Cristiano Corrêa de Barros	Aliomar Silva Lima
Luiz Felipe da Silva Veloso	João Batista Zolini Carneiro
Solange Arantes Dornela	Juarez Vaz Wassersten

**PARECER DO CONSELHO FISCAL
Exercício 2007**

O Conselho Fiscal da Companhia de Gás de Minas Gerais – GASMIG, no exercício de suas funções legais e estatutárias, em reunião realizada nesta data, examinou o Relatório da Administração, as Demonstrações Contábeis, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, as Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis acompanhadas das Demonstrações dos Fluxos de Caixa e do Valor Adicionado e o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao Exercício Social findo em 31 de dezembro de 2007.

Foram verificadas as seguintes propostas a serem submetidas à deliberação da Assembléia Geral Ordinária – AGO, a ser realizada até 30 de abril de 2008: I. Aprovação do Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007; II. Aprovação do Orçamento de Capital para os exercícios de 2008 e 2009; III. Aprovação da destinação do Lucro Líquido do exercício de 2007, de acordo com o disposto no artigo 192 da Lei 6.404, de 15/12/1976 e posteriores alterações, composto pelo lucro disponível, no valor de R\$82.907.780,99 (oitenta e dois milhões, novecentos e sete mil, setecentos e oitenta reais e noventa e nove centavos), sendo Reserva Legal, no montante de R\$4.361.020,17 (quatro milhões, trezentos e sessenta e um mil e vinte reais e dezesseis centavos), acrescido da realização da Reserva de Lucros a Realizar, no montante de R\$48.397,85 (quarenta e oito mil, trezentos e noventa e sete reais e oitenta e cinco centavos); e IV. Aprovação do pagamento de Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos Complementares, no montante de R\$23.316.759,99 (vinte e três milhões, trezentos e dezesseis mil, setecentos e cinquenta e nove reais e noventa e nove centavos) e definição da forma e data do pagamento.

Foi verificada a proposta a ser submetida à deliberação da Assembléia Geral Extraordinária para Aumento de Capital Social da Companhia, sendo que o capital social da Companhia passará de R\$154.656.799,11 (cento e cinquenta e quatro milhões, seiscentos e cinquenta e seis mil, setecentos e noventa e nove reais e onze centavos) para R\$474.497.206,40 (quatrocentos e setenta e quatro milhões, quatrocentos e noventa e sete mil, duzentos e seis reais e quarenta centavos), cujas ações subscritas deverão ser integralizadas da seguinte forma: 6,2% no ato da subscrição; 46,9% ainda no exercício de 2008; e 46,9% restantes no exercício de 2009.

Constatou-se que propostas retro mencionadas não causarão prejuízo aos acionistas da GASMIG e estão em conformidade com os dispositivos legais.

Com base nos exames efetuados e à vista do parecer favorável da KPMG Auditores Independentes, datado de 13 de março de 2008 e emitido sem ressalvas, o Conselho Fiscal opina favoravelmente à aprovação das referidas matérias a serem submetidas à discussão e votação na Assembléia Geral Ordinária dos acionistas da GASMIG.

Belo Horizonte, 17 de abril de 2008.

CRISTIANO CORRÊA DE BARROS
LUIZ FELIPE SILVA VELOSO
SOLANGE ARANTES DORNELA

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da Companhia de Gás de Minas Gerais - GASMIG
Belo Horizonte - MG

- Examinamos o balanço patrimonial da Companhia de Gás de Minas Gerais - GASMIG, levantado em 31 de dezembro de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
- Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas

pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

- Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia de Gás de Minas Gerais – GASMIG em 31 de dezembro de 2007, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- Nosso exame foi efetuado com o objetivo de formarmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado, apresentadas nos Anexos I e II, representam informações complementares àquelas demonstrações, não requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e são apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações financeiras e, em nossa opinião, estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, adequadamente

em relação às demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, tomadas em conjunto.

- As demonstrações financeiras da Companhia de Gás de Minas Gerais – GASMIG e as demonstrações complementares dos fluxos de caixa e do valor adicionado, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006, apresentadas para fins comparativos, foram examinadas por outros auditores independentes que, sobre elas, emitiram parecer sem ressalvas, datado de 8 de março de 2007.

13 de março de 2008



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6-F-MG

Marco Túlio Fernandes Ferreira
Contador CRC 1MG058176/O-0

Rosane Palharim
Contador CRC 1SP220280/O-9-S-MG